ACM e Arruda encaram hoje Regina Borges

Acareação, que começa às 14h30, será aberta e não tem hora para terminar

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O Conselho de Ética promove hoje, às 14h30, a acareação entre os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem mandato-DF) e a ex-diretora do Prodasen Regina Borges – o momento mais esperado desta fase de investigação da violação do painel de votação na sessão que cassou Luiz Estevão. Será uma acareação a três, sem hora para terminar, em sessão aberta, na qual todos os senadores poderão fazer perguntas.

Desde ontem cedo, o presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS), participou de reuniões para definir como será a sessão. Na segunda-feira, ele encarregou o secretário-geral da Mesa, Raimundo Carreiro, de pedir a todos os senadores para enviarem suas dúvidas por escrito.

“Não permitiremos que outros temas sejam tratados”, avisou Tebet, ao esclarecer que quando abrir a sessão, pontualmente às 14h30, pedirá a todos que sejam objetivos e se restrinjam às principais dúvidas que parecem se limitar a três questões básicas: se houve ou não ordem para violar o painel, de quem foi a ordem e o que disse ACM a Regina no telefonema após receber a lista.

Para definir o rito, Tebet se baseou principalmente no Código de Processo Penal. Embora o senador Romeu Tuma (PFL-SP), corregedor-geral do Senado, tenha proposto que a acareação se fizesse de dois em dois, Tebet não concordou porque a preferência dos senado-

res era para que tudo ocorresse ao mesmo tempo. “Se não, essa sessão não acabará nunca”, disse ele, avisando que “não foi armado nenhum circo”. “Todos terão direito de falar, inclusive a ex-diretora do Prodasen.”

Depois de Tebet a abrir a sessão, será a vez do relator, Saturnino Braga (PSB-RJ), fazer as perguntas. A mesma indagação será repetida a cada um dos três. Haverá réplica, tréplica e explicação dos depoentes quantas vezes os senadores acharem necessário. Não há previsão de quanto tempo vai durar a sessão. “Será o necessário”, disse Tebet, depois de informar que os três depoentes ficarão sentados à mesa da presidência do conselho, ao seu lado, do relator e do corregedor.

ACM e Arruda não poderão perguntar entre si e nem poderão se dirigir a Regina Borges. Serão intermediados pelo presidente ou pelo relator. Também

não será permitido que ACM, Arruda ou Regina façam explanações antes do início da reunião. Eles devem apenas responder às perguntas. Todos os senadores poderão fazer perguntas. Os ad-

vogados dos três poderão ficar na sala para orientar seus clientes, mas não podem falar durante a sessão.

O corregedor Tuma também foi voto vencido na tentativa de que seja anexado ao relatório de Saturnino Braga uma avaliação sobre o comportamento dos depoentes, como reagiram a cada pergunta. “Isso, cada senador tem de assistir a sessão para saber”, afirmou o relator, que pretende ser objetivo em seu parecer. Ele já antecipou, no entanto, que vai fazer referência no texto à advertência recebida anteriormente por ACM, durante discussão com o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA).

DEPOENTES
PODEM
CONTAR COM
ADVOGADOS